

TÍTULO

A Implementação do Decreto nº 6.300 nas Redes Municipais de Ensino do Rio Grande do Norte

Jailda Oliveira Santos¹
Maria Aparecida Inácio de Araújo²
Maria de Lourdes Valentim Barbalho³
Rosa Maria Gomes Galvão⁴

RESUMO

O artigo objetiva apresentar o planejamento da implementação do Decreto nº 6.300, que dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo nas redes municipais de ensino do Rio Grande do Norte (RN), ao mesmo tempo busca demonstrar como ocorre a integração interinstitucional das instâncias envolvidas no processo. Nesse sentido, a União dos Dirigentes Municipais de Educação do Rio Grande do Norte (UNDIME/RN), por meio da Coordenação do referido Programa, *otimizou* iniciativas que possibilitam aos municípios agirem com autonomia ao sugerirem a designação de um profissional para atuar como dinamizador do ProInfo no âmbito das secretarias de educação, além de criar um espaço colaborativo – lista de discussão – objetivando a cooperação entre os municípios na implementação dessa política pública. Com isso, pretende-se que a meta do Governo Federal de que todas as escolas públicas brasileiras tenham computadores com acesso à *internet* e os professores sejam capazes de utilizar pedagogicamente as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) seja atingida nos municípios de nosso estado. A análise em conjunto de depoimentos, feitos pelos dinamizadores, via e-mail, quando solicitados pela coordenação sobre o processo de implementação do ProInfo nos municípios do RN, aponta que a efetivação dessa meta depende de vários arranjos locais, assim como outras políticas públicas para a educação básica brasileira.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação. Políticas Públicas. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Escolas Públicas.

Introdução

¹ Licenciatura em Pedagogia; Cursando Especialização em Tecnologias na Educação (PUC/Rio); Professora Formadora da Rede Municipal de Ensino de Parelhas/RN.

² Licenciatura em Letras; Cursando Especialização em Tecnologias na Educação (PUC/Rio); Professora Formadora da Rede Municipal de Ensino de Tangará/RN.

³ Licenciatura em História; Especialização em Educação Continuada e a Distância (UnB); Mestrado em Educação (UFRN); Professora Formadora da Rede Municipal de Ensino de Natal/RN.

⁴ Licenciatura em Pedagogia; Cursando a Especialização em Tecnologias na Educação (PUC/Rio); Professora Formadora da Rede Municipal de Ensino de Acari/RN.

O Estado brasileiro afirmou seu compromisso de querer mudar o panorama da educação básica brasileira ao instituir, em 2007, o Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE⁵, constituído por mais de quarenta programas a serem executados na conjugação dos esforços da União, estados, Distrito Federal e municípios. O Programa Nacional de Informática na Educação - ProInfo, como um dos programas que constitui o PDE, foi redefinido pelo Decreto nº 6.300⁶, em 12 de dezembro de 2007, apresentando uma nova versão, intitulado Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo. Nesse momento, a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) de todas as unidades federativas do Brasil passou a integrar as coordenações estaduais do ProInfo. A finalidade maior dessa integração é promover a formação continuada dos professores, gestores e demais atores da escola, tendo como foco o uso das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, estão em processo:

1. A instalação de ambientes tecnológicos em todas as escolas públicas brasileiras, compreendendo laboratórios de informática com computadores, impressoras e outros equipamentos e acesso à *internet* banda larga;
2. A formação continuada dos professores e outros agentes educacionais para a utilização pedagógica das novas TIC;
3. A disponibilização de conteúdos e recursos educacionais multimídia e digitais, soluções e sistemas de informação nos próprios computadores, por meio do Portal do Professor, da TV/DVD Escola, entre outros.

A reformulação do referido Programa representa a materialização do desejo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, manifestado no discurso de posse do seu primeiro mandato, em 01 de janeiro de 2003, ao afirmar que iria fazer chegar a todas as escolas públicas brasileiras computadores com *internet* para que os filhos dos trabalhadores tivessem acesso ao conhecimento mediante esses suportes. Tal desejo representa a ciência de que os conhecimentos produzidos pela humanidade e em processo de produção ao longo de sua historiografia são apresentados na contemporaneidade em diversos suportes além do impresso e que, portanto, estes

⁵Disponível no site: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=378

⁶ Art. 1º O Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo, executado no âmbito do Ministério da Educação, promoverá o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação nas redes públicas de educação básica. Disponível no site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm

precisam constituir o cotidiano das nossas escolas. Para Pretto (2002, p. 180):

A presença das TIC na escola pode representar um movimento ímpar, uma vez que ao pensarmos na redução das distâncias estamos pensando na possibilidade de construir o que Pierre Levy chama de Inteligente Coletivo. Escolas que tenham uma maior integração com outras escolas e com o mundo contemporâneo. Escolas que tenham dentro de suas propostas pedagógicas uma inserção maior no mundo da mídia. Aqui também um duplo sentido: de um lado, com a presença de programas, emissões, emissoras e todas as fontes possíveis de informação. De outro, com possibilidade de efetivamente produzir. Como a possibilidade de fazer de cada espaço escolar um espaço de produção coletiva e, principalmente, de emissão de sentidos.

Para tanto, cursos instrutivos e relevantes devem ser ofertados na perspectiva de ampliação da aprendizagem tecnológica e da inclusão digital dos profissionais da educação. Instrumentalizados, esses profissionais serão capazes de entrelaçar as tecnologias tradicionais com as tecnologias do mundo contemporâneo e, assim, contribuir para a democratização de saberes socialmente significativos, produzidos e em produção pela humanidade.

Nessa perspectiva, a coordenação do ProInfo, por meio da UNDIME/RN, planejou a implementação desse Programa nos municípios do RN, a partir da criação de uma rede de cooperação entre os municípios, recomendando/sugerindo a designação de um profissional para atuar como dinamizador municipal do ProInfo no âmbito das secretarias de educação.

A Expansão do ProInfo nos Municípios do RN

Muito se tem discutido acerca da incorporação das TIC à prática docente. No entanto, sabe-se que as mais variadas tecnologias, historicamente, acompanharam o trabalho do professor, representadas pelo papel, pena, caneta ou pela imprensa, como ferramentas na mediação da relação educador e educando. Porém, o surgimento dos equipamentos eletrônicos, que trouxeram consigo as *infovias*⁷, deu uma outra dimensão a esta questão. Contudo, para que a incorporação dos instrumentos técnicos ou tecnológicos à prática docente venha a se concretizar, os professores não podem ignorar que:

⁷ Rede de informações do tipo Internet.

A possibilidade de acesso generalizado às tecnologias eletrônicas de comunicação e de informação trouxe novas maneiras de viver, de trabalhar e de se organizar socialmente. [...] De maneira generalizada, elas alteram todas as nossas ações, as condições de pensar e de representar a realidade e, especificamente, no caso particular da educação, a maneira de trabalhar em atividades ligadas à educação escolar (KENSKI, 2003, p. 29).

Ou seja, as novas formas de transmissão da informação vão gerar novas maneiras de se produzir o conhecimento e, conseqüentemente, redefinir o papel reservado à escola no mundo contemporâneo. O trabalho a ser desenvolvido por esta instituição, por meio de seus professores, precisa ser modificado.

Vale ressaltar, também, que as crianças e os jovens que frequentam a educação básica brasileira compreendem e apreendem o mundo de forma diferente das gerações que os antecederam. Segundo Babin e Kouloumdjian (1989), trata-se da geração do audiovisual que nasceu e está crescendo num mundo caracterizado pelas múltiplas configurações e pela forte influência dos meios de comunicação. O que não se pode ter certeza é se o professor ainda não incorporou o uso das novas TIC à prática docente por opção ou se essa incorporação não se deu pela falta de acesso tanto em sua residência quanto nas escolas, não lhe permitindo o uso sistemático desses suportes.

Por outro lado, é necessário pontuar que o fato de as novas TIC permitirem imagens e informações à disposição em tempo real praticamente em todos os lugares do planeta não significa dizer que está havendo um processo de democratização do acesso às informações, nem que os cidadãos contemporâneos sejam capazes de fazer leituras críticas do mundo em que vivem. Pode-se, então, afirmar que o desenvolvimento tecnológico vivenciado hoje possibilita que as informações sejam comunicadas globalmente, em diferentes formas, mas isso não representa a produção de novas maneiras de ver e compreender a realidade.

O documento introdutório dos Parâmetros Curriculares Nacionais – 5ª à 8ª séries, ao tratar do tema A Tecnologia na Vida e na Escola (BRASIL, 1998, p. 139), apresenta o seguinte argumento:

O maior problema não diz respeito à falta de acesso a informações ou às próprias tecnologias que permitem o acesso, e sim a pouca capacidade crítica e procedimental para lidar com a variedade e quantidade de informações e recursos tecnológicos. Conhecer e saber usar as novas tecnologias implica a aprendizagem de procedimentos para utilizá-las e, principalmente, de habilidades

relacionadas ao tratamento da informação. [...] A escola tem importante papel a cumprir na sociedade, ensinando os alunos a se relacionar de maneira crítica com o universo de informações a que têm acesso no seu cotidiano.

O Ministério da Educação (MEC), reconhecendo a função da escola no desenvolvimento da cidadania daqueles que a frequenta, redefiniu o ProInfo após dez anos de existência. Essa redefinição é constituída por ações a serem concretizadas ao longo dos anos 2008, 2009 e 2010. No entanto, é preciso registrar que a implementação de uma política pública no Brasil - país mais mestiço do mundo, segundo Darcy Ribeiro (1996), o que gera conseqüentemente a diversidade cultural que se vivencia, somada a sua dimensão continental - sempre será uma tarefa complexa. Essa complexidade toma outra dimensão quando se refere a uma política educacional, já que a educação é o setor brasileiro que envolve o maior quantitativo de recursos humanos e usuários. E no caso do ProInfo, por pretender atingir toda a educação básica brasileira em três dimensões, infraestrutura, formação continuada e conteúdos digitais, faz-se necessário um planejamento bem mais elaborado para que sua implementação possa ser efetivada.

A coordenação desse Programa pela UNDIME/RN, ao perceber sua dimensão, recomendou/solicitou que cada dirigente educacional dos 167 municípios do RN apontasse um professor do seu quadro efetivo⁸ para atuar como dinamizador municipal do ProInfo, preferencialmente um pedagogo, cursista do Programa de Formação Continuada Mídias na Educação, da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC). Ou seja, aquele profissional que evitaria os *ruídos de comunicação* entre a SEED/MEC e a secretaria de educação na qual atua. Para tanto, deveria ficar em sintonia com a Coordenação Estadual do ProInfo, constituída pela representante da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN) e pela representante da UNDIME/RN, no sentido de fazer com que o Decreto nº 6.300 se concretize como uma política pública para a educação. A primeira atividade desenvolvida com esses profissionais foi a realização de uma entrevista com o objetivo de fazer um diagnóstico sobre a implementação do ProInfo nas redes municipais de ensino do RN, visto que a adesão ao Programa foi desencadeada pela SEED/MEC ainda em dezembro de 2007, além das contribuições para o programa de formação desses profissionais.

⁸ Evitar a rotatividade na função e poder ser cursista dos programas do Ministério da Educação.

Os dirigentes municipais de educação responderam de forma bastante satisfatória a recomendação/solicitação, traduzida na presença de 114 representantes, o equivalente a 68% (sessenta e oito por cento) dos municípios do nosso estado, no I Encontro dos Dinamizadores Municipais do ProInfo RN, realizado nos dias 18 e 19 de setembro de 2008, em Natal/RN. Essa mobilização transformou a Coordenação do ProInfo, pela UNDIME/RN, numa espécie de colegiado, estimulando a cooperação entre os municípios⁹ ao criar espaços colaborativos e situações que possibilitam uma *gestão compartilhada* na implementação dessa política pública para a educação básica brasileira.

Durante o referido Encontro, os dinamizadores tiveram a oportunidade de se apropriar das informações que a coordenação estadual do ProInfo disponibilizava, oriundas da participação dessa coordenação em reuniões técnicas ocorridas em Brasília, além de retornarem para seus municípios com o roteiro daquilo que iriam realizar no segundo semestre de 2008:

1. Ser aluno do Programa de Formação Continuada Mídias na Educação (SEED/MEC) - havia sido feito um acordo com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) no sentido de que os dinamizadores que ainda não eram cursistas do Mídias na Educação fossem inscritos em duas turmas específicas para que fosse possível, ao final do Módulo Introdutório, ser elaborado o Projeto de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação do ProInfo em cada rede de ensino, a ser apresentado aos demais professores durante a semana pedagógica de 2009;
2. Estudar o *Linux* Educacional (incluindo-se o que é um *software livre*) para ser capaz de apresentá-lo para os profissionais da educação de seu município - sistema operacional que é a base do curso do ProInfo Integrado¹⁰: *Introdução à Educação Digital*;
3. Planejar com o dirigente municipal de educação quais escolas seriam preparadas para receber os laboratórios do ProInfo.

O acordo com a UERN em relação à inscrição dos dinamizadores no curso *Mídias na Educação* não foi concretizado, fato que invalidou o que havia sido

⁹ Os representantes de Acari (Rosa), Lajes (Claudionor) e Parelhas (Jailda) iniciaram esse processo de cooperação, o qual foi intensificado com a criação, pela coordenação do ProInfo/UNDIME/RN, do grupo: proinfofundimern@yahoogrupos.com.br - lista de discussão – espaço onde cada dinamizador tanto pode buscar soluções para resolver questões em seu município como para socializar aquilo que considera como algo positivo e que, portanto, deve ser implementado em outros lugares.

¹⁰ O ProInfo Integrado é constituído por três cursos (momentos): *Introdução à Educação Digital* – quarenta horas; *Tecnologias na Educação: Aprendendo e ensinando com as TIC* – cem horas; e *Projetos* - quarenta horas, certificado(os) pelas Secretarias de Educação que os ofertam.

planejado para ser trabalhado durante a semana pedagógica de 2009. A coordenação do ProInfo pela UNDIME/RN resolveu, então, que o grupo iria cursar a *Especialização em Tecnologias na Educação*, ofertada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/Rio) em parceria com a SEED/MEC, por entender que esses profissionais precisam dessa formação para mediar o processo de implementação do ProInfo nas redes de ensino onde atuam.

A formação continuada dos professores das redes municipais de ensino foi iniciada em dois municípios (Parelhas e Tangará), ainda em 2008, sendo ministrada por bolsistas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, profissionais que atuam também como dinamizadores.

No relato da dinamizadora e bolsista do FNDE, Aparecida Inácio¹¹, uma das autoras deste artigo, depois de concluir a oferta do curso *Introdução à Educação Digital* no município de Tangará, foi possível perceber os resultados da experiência realizada muito além dos espaços dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE):

A experiência com os meus primeiros cursistas foi inesquecível, eles tinham consciência de que aquele curso teria um lugar na história da sua prática pedagógica. Qual foi a minha surpresa ao perceber que uma boa parte dos 88 professores eram analfabetos em relação ao uso da máquina! Diante dessa realidade, me vi envolvida por uma motivação ainda maior que foi a de colaborar com o processo. Os primeiros progressos com o uso do computador foram muito significativos. Era gratificante perceber os olhos brilhantes e a empolgação dos profissionais que se dedicaram e perderam o medo da máquina.

Essa formação foi socializada no II Encontro dos Dinamizadores Municipais do ProInfo/RN, que ocorreu dia 22 de janeiro de 2009, em Natal/RN. O referido Encontro foi agendado após a confirmação desses profissionais na função pelos dirigentes municipais de educação. As substituições¹², consequência do processo eleitoral dos gestores municipais, foram dentro do esperado, não representando algo que viesse a atrapalhar o processo. Entretanto, foi negativo o fato de não se dispor do material do curso *Introdução à Educação Digital* para que essa formação fosse

¹¹ A professora Maria Aparecida Inácio de Araújo atuou como dinamizadora e bolsista do FNDE no município de Tangará antes de responder (desde 2009) pela coordenação do ProInfo/UNDIME/RN.

¹² A professora Terezinha dos Santos Montenegro da Silva do município de Caiçara do Norte é a responsável por realizar as substituições dos dinamizadores municipais, como também em orientar os municípios nas etapas de adesão ao ProInfo.

iniciada num significativo número de municípios como havia sido planejado no Encontro ocorrido em 2008.

O III Encontro dos Dinamizadores Municipais do ProInfo RN ocorreu dia 28 de agosto, momento em que a Coordenação Estadual do ProInfo realimentou esses profissionais com informações gerais acerca das dimensões que constituem o Programa em questão. Esse Encontro foi marcado por muitas dúvidas, mas também por muita força de vontade dos envolvidos em se integrarem e firmarem parcerias nas dificuldades, mas, sobretudo nos acertos.

Assim sendo, pode-se afirmar que os encontros com os dinamizadores municipais do ProInfo foram marcados (e serão) por partilhas de experiências e o crescer juntos na perspectiva de uma gestão compartilhada pela formação digital no interior do RN - momentos que possibilitem aos professores que dela participam reelaborarem seus saberes docentes e, assim, contribuir para redimensionamento do espaço e do tempo da escola, necessidade surgida a partir do desenvolvimento científico do mundo contemporâneo.

CONCLUSÃO

A educação brasileira vive um momento singular no que se refere à formação de professores, posta no centro das políticas formuladas e em processo de formulação. Nesse contexto, os professores têm procurado, mesmo dentro das precárias condições de trabalho que lhes são oferecidas, fazer cursos de capacitação com o objetivo de melhorar a prática docente. Em outras palavras, os professores já incorporaram a necessidade de renovar seus conhecimentos para serem capazes de desenvolver suas atividades com mais segurança, tanto dentro como fora do espaço escolar.

No entanto, para que essa formação se dê de forma satisfatória, é necessário que ocorram parcerias entre formador, secretário de educação, coordenador de entidade e o indispensável apoio do gestor municipal. O trabalho de coresponsabilidade é relevante para o processo de desenvolvimento da cultura tecnológica nas escolas. O Proinfo já existe há mais de dez anos, mas tornou-se amplo ao se expandir para os municípios, onde a realidade é bem mais precária em

relação à preparação dos profissionais de educação. Para Rômulo Basílio¹³, dinamizador do município de Riachuelo:

Sei que foi e está sendo uma luta muito significativa mais acima de tudo vitoriosa. No nosso município como nos demais, enfrentamos muitas dificuldades, mas o nosso gestor, o prefeito Júnior Bernardo, mostrou-se muito interessado na inclusão digital de nossa gente. Quando o procurei pela primeira vez, mostrei a ele a importância da implantação dos laboratórios. Ele topou de primeira e ordenou que fossem construídos [...] com estas construções e ampliações todas as nossas escolas municipais estarão 100% (cem por cento) atendidas pelo ProInfo, isto sim é uma vitória. Pedimos encarecidamente mais agilidade na distribuição dos equipamentos.

Por outro lado, algumas escolas não chegam a usar seus artefatos tecnológicos e os guardam em depósitos por falta de capacitação para o corpo docente. O Programa tem contribuído com essa formação, embora ainda haja necessidade de atender a mais municípios. O depoimento de Rafaela Ribeiro¹⁴, dinamizadora do município de Pilões, sintetiza o que os dinamizadores do RN estão vivenciando em seus municípios na implementação do ProInfo:

[...] temos realidades bastante diversificadas. Há municípios que estão encontrando dificuldades por descaso do poder público local, no que diz respeito à adequação da sala, aquisição do mobiliário e outros. Outros têm todo o apoio necessário, já receberam o laboratório e encontram problemas na questão da instalação da rede (internet). No nosso caso a realidade é bem pior, pois desde outubro de 2008 fizemos todos os procedimentos recomendados para a adesão, realizamos as três etapas. Como o município mudou de gestor, foi necessário atualizar alguns dados. Já fizemos isso, enfim a sala está adequada há um ano e até agora não nos foi enviado o laboratório do ProInfo. Os professores esperam ansiosos por esse laboratório e pelo material do curso *Introdução à Educação Digital*.

Percebe-se que a implementação do ProInfo é marcada por falhas, tanto no âmbito federal - não providenciou o material impresso do curso do ProInfo Integrado: *Introdução à Educação Digital* para que a formação dos professores ocorresse no primeiro semestre de 2009, nos municípios que já receberam os laboratórios do

¹³ Depoimento enviado, via e-mail, dia 21 de setembro de 2009, em resposta a solicitação feita pela coordenação do ProInfo/UNDIME/RN.

¹⁴ Depoimento enviado, via e-mail, dia 16 de setembro de 2009, em resposta a solicitação feita pela coordenação do ProInfo/UNDIME/RN.

ProInfo Urbano 2008 e não fez chegar os laboratórios para as escolas selecionadas, ainda em 2008; quanto no âmbito municipal, escolas pré-selecionadas pela SEED/MEC para receberem laboratórios do ProInfo e os gestores municipais não cumpriram com a contrapartida que se constitui na preparação das salas com infraestrutura para funcionar como laboratórios de informática. Nessa perspectiva, para que a meta do Governo Federal seja cumprida até o final de 2010 - todas as escolas públicas brasileiras tenham laboratórios de informática ligados à rede mundial de computadores - passos largos precisam ser dados urgentemente.

REFERÊNCIAS

BABIN, P.; KOULOUMDJIAN, M. F. **Os novos modos de compreender**: a geração do audiovisual ao computador. São Paulo: Paulinas, 1989.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

DEMO, P. **Complexidade e Aprendizagem** – A dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003. (Série Prática Pedagógica).

PRETTO, N. L. Linguagens e Tecnologias na Educação. In: **Cultura, linguagens e subjetividade no ensinar e aprender**/Vera Maria Candau (org.) - Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 2ª edição.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.